

Chapa para Coordenação da Rede Unida 2016-2018

“Rede UNIDA – Rede Viva”

A Rede UNIDA tem se constituído como um espaço singular no campo da saúde e da educação. Ela cresceu, se fortaleceu e diversificou sua atuação, com uma importante reformulação de seus encontros e congressos. Estes momentos têm produzido mais redes de conversações, envolvendo trabalhadores, gestores, estudantes, formadores e movimentos sociais. São oportunidades de oxigenação da militância em defesa de um SUS rico e plural. A Rede depende dos coletivos que a compõem, e se baseia no respeito à expressão de todos e na valorização da diferença como potência.

Mas a Rede UNIDA também tem uma atuação importante que transcende os encontros e congressos, seja em projetos que ela tem articulado, como o VER-SUS, que potencializa a emergência de novos personagens nos cenários locais, seja ao contribuir em fóruns de ensino e dos trabalhadores da saúde, ou como membro do Conselho Nacional de Saúde. Ainda, no importante papel desempenhado pela Editora da Rede UNIDA, na publicação de livros de elevada qualidade, com acesso livre, universal e gratuito, e na criação da Revista Saúde em Redes como mais um canal de divulgação científico-acadêmica do campo da saúde coletiva.

É por reconhecer a contribuição da Rede UNIDA que as pessoas que compõem esta chapa estão se dispondo a dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido. Entretanto, não se trata apenas de manter o que tem dado certo. O complexo contexto político que vivemos, no Brasil e no mundo, demanda não só uma atuação ainda mais intensa, como também a aposta em outras formas de tessitura da Rede. Precisamos reforçar projetos, renovar e inovar em outras frentes. Algumas das ideias e proposições apresentamos a seguir.

Consideramos essencial promovermos uma atuação mais intensa das seções regionais da Rede, de modo que tenhamos movimentos autônomos sendo operados localmente, ampliando, assim, os interlocutores e permitindo maior participação dos vários atores do campo da saúde. Isso permitirá diversificar mais as atividades da Rede entre os congressos e encontros regionais. Para tanto, é necessário darmos centralidade às principais temáticas que constituem nossa agenda comum, configuradas nos eixos de participação, trabalho, gestão e formação em saúde. Também, é fundamental que as Regionais sejam espaços de captação e estímulo ao desenvolvimento de produções técnico-científicas capazes de expressar a diversidade que caracteriza a Rede. Além de uma atuação mais intensa das coordenações nas regionais, as coordenações de eixos temáticos deverão matriciar as coordenações nacional/regionais e apoiar na formulação de agendas que

transversalizem toda a Rede.

Entretanto, essas considerações sobre formas de atuar da coordenação e de organização de atividades só fazem sentido como meios para se alcançar uma finalidade: continuar sendo um espaço democrático, participativo e que reconheça a expressão das diferenças como potência. Nesse sentido, o próprio delineamento da Rede deve se dar a partir da sua capacidade de captar, expressar e se conectar com os movimentos da contemporaneidade que os atores que a compõem vão constituindo. A construção das suas agendas deve refletir esse processo intensivo, como o que se deu nesse 12º Congresso Internacional, em Campo Grande, que soube trazer para um cenário mais visível questões que afetam profundamente as relações entre os distintos coletivos do Brasil hoje, na tensão entre diferença e desigualdade. Por isso, é pertinente que a sua própria estrutura de eixos possa ter abertura para captar novas constitutividades, evitando um enrijecimento e repetição, que poderiam levá-los a se tornarem um instituído identitário para a Rede.

Para tanto, a comunicação na Rede deve ter uma função ainda mais estratégica, de modo que as pessoas possam compartilhar intensamente suas experiências, dando visibilidade ao que os vários coletivos fazem e, assim, permitindo conectar suas lutas e conquistas.

Por fim, consideramos essencial promover maior aproximação com o conjunto das entidades dos profissionais da saúde, as relacionadas à formação e ensino, bem como com as organizações da área da saúde coletiva e aos movimentos sociais. E ainda ampliar as articulações de modo a qualificar as relações internacionais com instituições de ensino, pesquisa e serviços, visto que os desafios com que nos deparamos demandam Redes de Redes.

Estes são apenas alguns apontamentos sobre o que estamos nos propondo, de modo a permitir que todas as pessoas que os considerarem adequados possam se sentir à vontade não só para implementá-los, mas, principalmente, para enriquecê-los, alinhavando uma Rede UNIDA que articule Redes Vivas, plurais, multicoloridas.

Composição da Chapa “Rede UNIDA – Rede Viva”

Colegiado Gestor:

Coordenação Nacional: Júlio César Schweickardt – Fiocruz - AM

Coordenação Operacional: Luciano Bezerra Gomes – UFPB

Coordenação de Finanças: Simone Edi Chaves – UNISINOS

Coordenação do Eixo Educação: Ricardo Burg Ceccim – UFRGS

Coordenação do Eixo Participação: Maria Rocineide Ferreira da Silva – UFCE

Coordenação do Eixo Trabalho: Emerson Elias Merhy – UFRJ

Coordenação do Eixo Gestão: Túlio Batista Franco – UFF

Coordenação da Seção Norte: Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira – UFPA

Coordenação da Seção Nordeste I: Francisca Valda Silva de Oliveira – UFRN

Coordenação da Seção Nordeste II: Liliana Santos – UFBA

Coordenação da Seção Centro-Oeste: Mara Lisiane de Moraes dos Santos – UFMS

Coordenação da Seção Sudeste: João Henrique Lara do Amaral – UFMG

Coordenação da Seção Sul: Denise Bueno – UFRGS

Coordenação do 13º Congresso Internacional da Rede Unida: Rodrigo Tobias de Sousa Lima –
Fiocruz - AM

Conselho Fiscal:

Márcia Torres – SMS-RJ

Maria Luiza Jaeger

Sueli Goi Barrios – MS/SMS-Santa Maria

Nícolás Esteban Heufemann – UEA (Suplente)